



*Concerto Comemorativo  
dos 75 Anos do Nascimento de*

**Constança Capdeville  
(1937-1992)**

**Grupo de Música Contemporânea de  
Lisboa**

*Constança Capdeville é uma das mais marcantes figuras da música portuguesa contemporânea. A celebração do seu 75º aniversário, mais do que os vinte anos decorridos sobre o seu falecimento, está na génese deste projecto desenvolvido pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa em colaboração com António de Sousa Dias, discípulo e colaborador de Constança Capdeville.*

*Compositora, intérprete, pedagoga e musicóloga, Constança Capdeville tem uma obra distribuída por vários géneros (música vocal e instrumental, para teatro, dança, cinema, teatro musical). O seu trabalho espelha a indissociabilidade entre a vida e as artes, sem nunca esquecer a importância da pesquisa sonora, corporal/gestual e literária da obra.*

*Assim, neste concerto serão estreadas duas obras: Keep Smiling, de António de Sousa Dias e, em primeira audição absoluta, Tibidabo 89 – Museu de autómatos, de Constança Capdeville.*

## Programa

***Di Lontan Fa Spechio il Mare* (1989)** Constança Capdeville  
Pno, Guit, Fl, Harpa, VI, Va, Vlc e Perc

***Momento I* (1974)** Constança Capdeville  
Fl, Harpa, Perc, VI, Va, Vlc e Tape

***Vocem meam* (1988)** Constança Capdeville  
***(Ámen para uma ausência)***  
Voz, VI, Va, Vlc, Pno, Harpa, Cl e Perc

***"Keep Smiling"* (2012) \* +** António de Sousa Dias  
Pno, Harpa, Fl, Cl, VI, Va, Vlc e Vib

***Tibidabo 89 – Museu de autómatos* (1989)\*** Constança Capdeville  
Pno, Harpa, Guit, Fl, VI, Va, Vlc e Perc ,Tape, Luzes

\* Estreia absoluta

+ Encomenda do GMCL

Maestro João Paulo Santos

Mezzo-sop – Susana Teixeira

Flauta – João Pereira Coutinho

Clarinete – Luís Gomes

Violino – José Machado

Violeta – Ricardo Mateus

Violoncelo – Jorge Sá Machado

Piano – Francisco Monteiro e  
João Paulo Santos

Percussão – Fátima Pinto e  
António de Sousa Dias

Guitarra – Paulo Amorim

Harpa – Ana Castanhito

Consultadoria cénico-musical – António de Sousa Dias

Director Artístico – José Sá Machado

## Notas de Programa

***Di lontan fa specchio il mare – Joly Braga Santos, In memoriam*** (1989) é uma sentida homenagem ao compositor Joly Braga Santos (1924-1989), uma das figuras mais respeitadas da moderna música portuguesa. O seu estatismo musical é atípico em Constança Capdeville, mas é precisamente o obstinado e melancólico retorno do mesmo material, evocativo de um cintilante diálogo visual entre o céu e a terra, que permite à compositora bordar, à maneira de lamento e de propiciação, comentários poéticos sempre renovados em cada instante que passa, sem que a atmosférica conjugação de pesar e transcendência, entretanto sugerida, seja afectada; a obra logra assim embalar-nos num permanente e improvável vaivém entre desprendimento e emoção

***Momento I*** (1970/71) foi originalmente escrito para barítono e conjunto instrumental, mas, a pedido do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, a que foi dedicado, a compositora preparou em 1974 uma versão que dispensa o cantor solista; é esta versão que aqui se apresenta. O texto, escrito pela compositora, resume o seu credo artístico: 'Liberta o instante móvel; não queiras criar o tempo; deixa o tempo ser'. O esforço criativo concentra-se em instantes superficialmente desarticulados entre si mas completos em si mesmos, e unificados tanto pela intensidade e dinamismo da vivência como pela economia dos meios musicais utilizados; o espaço concedido pela compositora ao acaso é muito limitado, destinando-se apenas a propiciar o maior envolvimento possível do intérprete tirando partido da sua espontaneidade musical. Manuel Pedro Ferreira

***Vocem meam (Ámen para uma ausência)*** (1988) foi escrita para o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, representa uma das facetas da "série dos Ámen", obras escritas para várias formações instrumentais tomando por base uma despojada melodia. Segundo a compositora, ...*Vocem Meam* é uma tentativa de reconstrução do clima poético de T. S. Eliot, através do seu verso: «Quem é o terceiro que caminha senípre ao teu lado?».

Nesta variante, são três os elementos sobre os quais é construída a obra: o do esquema rítmico/ géstico, extremamente austero, dado pelo percussionista; o do amplo gesto melódico, apresentado pela voz e construído essencialmente através do contraponto criado entre a estrutura intervalar e os fonemas utilizados, e cuja execução nunca poderá ser perturbada, nem na sua pureza como linha, nem no seu percurso, e a da criação de todo um jogo de sombras, ecos, transformações tímbricas, assim como a produção de fonemas e

respirações, em que se intuem os diversos estados de espírito, as subtis cambiantes a que o ser humano é submetido perante a perturbadora «não presença» de um «terceiro que caminha a seu lado», e onde a austeridade da linguagem visual ajuda a concentrar ainda mais a atenção sobre todo o delicado trabalho dos intérpretes.

**Keep Smiling** (2012). O título desta obra, "Keep Smiling", e o material musical de base (uma cadência perfeita) são uma alusão a uma secção de uma obra de Constança Capdeville, *Don't*, Juan. Além disso, esta obra tem uma dupla dedicatória: ao GMCL, pela cumplicidade e amizade revelada ao longo de mais de 20 anos (a primeira obra de minha autoria estreada pelo GMCL, data de 1991) e a Constança Capdeville. Quanto a esta última e para além de outros elementos, "Keep Smiling" pode-se incluir num conjunto de obras minhas que considero como "obras de dedicatória intrínseca": neste caso, o referido material de base, dois acordes, de uma forma nem sempre exacta, tem um ritmo assente no código Morse formando o nome de Constança, ou seja, o nome do dedicatário está intimamente associado à estruturação da obra. Finalmente, diria que "Keep Smiling" é uma obra que pretende apenas lembrar-nos que, haja o que houver, com toda a naturalidade, *keep smiling*.

**Tibidabo 89 – Museu de autómatos** (1989). A visita de Constança Capdeville em finais dos anos 80 ao Museu de Autómatos do Parque de Atracções do Tibidabo (Barcelona) marcou-a de tal forma que, em 1989, escreveu expressamente para o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa a obra *Tibidabo 89 – Museu de autómatos*, destinada a ser apresentada nos XIII Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. Dada a dificuldade na montagem da obra na época, permaneceu inédita tendo sido substituída por "*Di lontan fa specchio il mare*".

*Tibidabo 89* é uma obra para ensemble, dividida em cinco partes, cujas três partes centrais fazem referência explícita a três dos autómatos expostos no Museu: "El payaso y la rana", "El poeta se duerme" e "La Moños". A disposição em oval requerida para os intérpretes parece corresponder à disposição em oval da ala direita do Museu onde se encontram os autómatos referidos.

O fascínio da compositora pelos autómatos, pelos automatismos (de qualquer ordem) bem como algumas das suas reflexões face a certos gestos instrumentais fazem com que esta estreia represente um marco importante para uma mais completa compreensão e fruição da música desta compositora.

António de Sousa Dias

**Constança Capdeville** Nascida em Barcelona, em 1937, Constança Capdeville, após o período de juventude em que compôs várias peças sobretudo para piano, conheceu um impulso decisivo na sua carreira em 1969, com a encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian da obra *Diferenças sobre um Intervalo*. Aqui se evidenciava já uma linguagem musical personalizada, tendo a 1ª audição sido dada pela Orquestra Gulbenkian, no XIII Festival de Música Gulbenkian de 1969.

Constança Capdeville orientou a sua escrita a partir da consciência, na observação e na prática, das relações entre o gesto musical, a sonoridade das palavras, a textura dos sons, o movimento e a espacialização física dos corpos, deslocando todos esses elementos do seu contexto natural para outros universos onde assumiriam novos sentidos. Escreveu cerca de 80 obras distribuídas por vários géneros: orquestra, música de câmara, para dança, teatro, cinema, teatro musical (encenando música original) e espectáculos cénico-musicais (encenando sobretudo música de outros compositores).

No âmbito da música teatral se reiteram as tendências já afirmadas na música orquestral: uma faceta fortemente multidisciplinar, uma escrita de forma aberta, onde os temas são mais repetidos do que desenvolvidos e onde a nota polar substitui a tónica, perpassada de citações e afirmando a influência dos compositores seus mestres, como Mozart, Debussy, Satie; escolhendo textos de escritores e poetas recorrentemente citados como Lorca, Joyce, Cendrars, Poe, Elliot; optando por referências, nomeadamente pelo processo da colagem, a pintores como Dali ou Picasso; e olhando em face os inovadores da performance, como Cage, Schwitters, Berio ou Kagel. De todos se aproximou, referenciando-os, e de todos guardou a distância necessária à sua criação original. Nos seus espectáculos cénico-musicais homenageou Brahms, Schubert, Stravinsky, Lorca, Cage, Berberian, recriando-lhes os textos e as músicas em encenações de grande humor e virtuosidade.

Constança Capdeville, não professando nenhum credo, assumiu contudo uma mística de dicotomia entre terra e céu, subterrâneo e aéreo, obscuro e luminoso que atravessa as suas obras, bem como uma dialéctica com o invisível a que se refere repetidamente. Confessou: «Ao compor *Libera me*, situava-me no centro da terra enquanto que durante a composição de *Que mon chant ne soit plus d'oiseau* sentia-me num ponto central do espaço sideral».

Fundou vários grupos - "Convivium Musicum" e "ColecViva" - que interpretaram respectivamente música de câmara e teatro musical. Elaborou com o então jovem compositor António Sousa Dias o projecto

Opus Sic (obras realizadas com sons sintetizados), no âmbito do qual foi criada a música para o bailado de Margarida Bettencourt, Io sono una piccola bambina e a banda sonora para o filme de António Macedo A Maldição de Marialva.

**António Sousa Dias** Compositor e investigador, António de Sousa Dias (Lisboa, 1959) é doutorado em Musicologia (Paris 8) e diplomado com o Curso Superior de Composição (Conservatório Nacional de Lisboa), dividindo o seu trabalho entre a criação, a investigação e o ensino.

Na sua actividade de compositor, a composição de música para audiovisuais possui particular importância desde 1981. Assim, a par de obras musicais para várias formações e explorando diversos géneros (instrumentais, electroacústicas e mistas) compõe música para diversos filmes, séries, documentários, animação. O seu interesse por diferentes formas de expressão, leva-o à performance integrando, a partir de 1986, o grupo ColecViva, especializado no teatro musical. Desta experiência, resultarão, entre outros, os espectáculos "...Há dois ou..." (1998), e o espectáculo sobre obras de Capdeville "Ce désert est faux" (2012).

A integração de todos estes elementos, juntamente com a sua formação na área científica e o desejo de explorar novos territórios, conduzem-no a um trabalho de investigação no sector da criação musical e ambientes virtuais, trabalho esse dirigindo-se para o desenvolvimento de instrumentos de assistência à concepção e construção de espaços musico-visuais navegáveis, a par de uma investigação sobre certas articulações entre a imagem e o som. Estas novas direcções conduzem-no actualmente aos domínios do multimédia e da instalação, onde os instrumentos digitais que concebeu ou transcreveu encontram as suas aplicações no seu trabalho como artista e investigador.

Colabora desde 1992 com o Grupo Música Nova e, presentemente, participa, com o grupo Les Phonogénistes, nos projectos Vertiges de l'Espace e Vertiges de l'Image.

Actualmente é membro do CITAR – Grupo de criação musical e artes digitais (Escola das Artes / UCP) onde colabora no doutoramento em Composição e Informática Musical e Professor coordenador no IPA – Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos, coordenando as Licenciaturas em Design Sonoro e em Produção Multimédia Interactiva. Foi professor na Escola Superior de Música Lisboa, no Conservatório Nacional de Lisboa e na Universidade de Paris 8.

**João Paulo Santos** Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris entre 1979 e 1984. Em 1984 aceitou o cargo de Maestro Assistente do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Convidado para Maestro Titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos em 1990 ocupou este cargo até à Temporada de 2004. Actualmente desempenha as funções de Director de Estudos Musicais e Director Musical de Cena do mesmo Teatro.

Paralelamente – e desde 1990 – desenvolve uma intensa actividade como chefe de orquestra, tendo-se estreado com *The Bear* (William Walton), encenada por Luis Miguel Cintra, para a RTP. Seguiu-se a direcção de, entre outros títulos, *Let's Make an Opera* (Britten); *Help, Help, the Globolinks!* (Menotti), na Culturgest; *Sweeney Todd* (Sondheim), no Teatro Nacional D. Maria II; *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith) e *Le Vin herbé* (Frank Martin), no Teatro Aberto (2001).

Tem sido convidado a dirigir estreias absolutas de muitos compositores portugueses, entre os quais, António Chagas Rosa (*Cânticos para a Remissão da Fome*), António Pinho Vargas (*Os Dias Levantados, Édipo, a Tragédia de Saber*), Eurico Carrapatoso (*O Lobo Diogo, A Floresta, Mentos Peer!* e *Nove Vocalizos para Catarina e Arcos*).

No Teatro Nacional de São Carlos dirigiu a estreia em Portugal das obras *Renard e Les Noces* (Stravinski), *The English Cat* (Henze) e *Orphée aux Enfers* (Offenbach).

Na qualidade de pianista apresenta-se frequentemente a solo, em grupos de câmara, acompanhando cantores, e em duo com a violoncelista Irene Lima desde 1985. Do seu repertório destaca-se a interpretação da integral das Sonatas para piano e outros instrumentos de Hindemith.

Gravou vários discos, um dos quais com obras de Erik Satie e Luís de Freitas Branco (EMI Classics). Foi galardoado com o Prémio «Acarte 2000» pela direcção musical de *The English Cat*.

Iniciou a sua colaboração com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa em 2003.



## **GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA (GMCL)**

GMCL (Grupo de Música Contemporânea de Lisboa) foi fundado na Primavera de 1970 por Jorge Peixinho com colaboração de alguns músicos portugueses, entre eles, Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva, que desde há algum tempo trabalhavam em conjunto para a realização de uma série de concertos na Fundação Calouste Gulbenkian.

A sua primeira apresentação pública teve lugar no Festival de Sintra desse mesmo ano, mantendo desde então uma constante regularidade nas suas apresentações no País assim como a realização de diversas gravações para a Radiodifusão Portuguesa e RTP. Logo em 1972 teve a sua primeira deslocação ao Estrangeiro, participando no Festival de Arte Contemporânea de Royan.

Nos finais dos anos 70, foi-lhe atribuído um subsídio pela Secretaria de Estado da Cultura, para a realização de concertos e sessões de animação musical em várias localidades da província.

Gravou para as Tribunas Internacionais de Compositores de 1975 e 1976 as seguintes obras de Compositores portugueses: Recitativo IV de Jorge Peixinho, Momento I de Constança Capdeville, Diálogos de Filipe Pires e Encontro de Clotilde Rosa. Colaborou também na gravação em disco da obra CDE e Quatro Estações de Jorge Peixinho, assim como na gravação de um disco com obras de Compositoras Portuguesas. Colaborou em várias obras originais para teatro, cinema e mix-media.

Paralelamente realizou outros concertos extra-festivais, colóquios e master-classes em Portugal e estrangeiro, levando a Cultura Portuguesa além fronteiras.

Em Portugal colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, levando ao palco as últimas criações de compositores nacionais, interpretando, no entanto, também obras de Compositores das mais diversas latitudes, de acordo com os projectos específicos de cada concerto.

Em 1991 foi distinguido com a medalha de Mérito Cultural atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura.

Participou em 1998 na primeira edição do Festival Internacional de Músicas Contemporâneas, organizado pelo Teatro Nacional de S. Carlos, tendo sido dirigido por José Ramón Encinar.

Ainda nesse ano gravou um CD com obras de Clotilde Rosa.

Ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, o GMCL efectuou concertos em numerosos países apresentando-se em vários Festivais de Música Contemporânea, nomeadamente em Londres, Amsterdão, Bamberg, Bayreuth, Belo Horizonte, Bruxelas, Madrid, Nice, Roterdão, Santos, São Paulo, Sevilha, Siena, Turim, Varsóvia e Zagreb. Em Portugal, destaca-se a sua participação regular nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, em Lisboa, e ainda nos Festivais do Estoril e de Coimbra, Europália 91, Teatro Nacional de S. Carlos, entre outros.

Recentemente em Portugal o GMCL tem-se apresentado nas principais salas do País, como o CCB, Casa da Música e Culturgest. Em 2011 o GMCL apresentou-se em Londres no Barbican Center e no RCM e ainda no festival de Música Contemporânea de Acqui Terme (Itália).

A discografia do GMCL inclui diversas obras de Jorge Peixinho dirigidas pelo próprio compositor e por outros maestros. O Grupo gravou ainda obras de outros compositores portugueses, nomeadamente, também, para a Tribuna Internacional de Compositores. Colaborou ainda em várias obras originais para teatro, cinema e multimédia.

Tendo como objectivo principal divulgar obras de autores portugueses contemporâneos, com incidência na obra de Jorge Peixinho, o GMCL, apoiado pelo Ministério da Cultura, desenvolve desde 2000 um projecto de encomendas de obras a compositores e respectiva apresentação e divulgação.

Os últimos CDs do GMCL com obras de Jorge Peixinho, editados em 2006 e 2010 pela editora catalã La Mà de Guido, receberam o aplauso da crítica especializada portuguesa e internacional.

Em 2012 será editado um Cd com obras encomendadas pelo GMCL ao abrigo do apoio da DGArtes pela editora catalã La Mà de Guido.

Produção Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Co-apresentação Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, SLTM –  
São Luiz Teatro Municipal

Para mais informações sobre o GMCL visitar o site - [www.gmcl.pt](http://www.gmcl.pt) e o  
canal de youtube - [www.youtube.com/gmclisboa](http://www.youtube.com/gmclisboa)

O GMCL é uma estrutura apoiada pela Presidência do Conselho de  
Ministros - Secretaria de Estado da Cultura / DGArtes



# TIBIDABO 89

## (MUSEU DE AUTÓMATOS)

( JOGO DE RELAÇÃO DE AUTOMATISMOS : AUTOMATO, INTÉRPRETE, OBRA )

NO QUE HÁ DE NISTENLO E DE REALIDADE, NO QUE CONSEGUIMOS ENTENDER E QUE NOS ESCAPA EM QUALQUER DESTES TRÊS UNIVERSIOS

DE ONDE VEM A MAGIA DO AUTOMATO, A SUA CAPACIDADE DE PERCEÇÃO, O SEU FACÍMIO ?  
SERÁ PORQUE SE ENCONTRAM NA FRONTEIRA EM QUE O BELLO AFLORA O TERRÍVEL ?

O MEIO CAMINHO ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE, ENTRE O MECÂNICO E O ORGÂNICO, ENTRE O NATURAL E O ARTIFICIAL.  
DE QUÊS ESTADOS A FALAR : DO AUTOMATO, DO INTÉRPRETE OU DA OBRA ?

